

TEMPORAL causou prejuízos de R\$ 44 milhões: Prefeita vai a Brasília na segunda-feira pleitear parte para resolver os problemas mais urgentes de Campinas. Correio Popular, Campinas, 22 fev., 2003.

DA AGÊNCIA ANHANGÜERA

O temporal da última segunda-feira, o maior dos últimos 113 anos e que deixou um rastro de destruição em todas as regiões da cidade, causou prejuízos de R\$ 44,5 milhões para Campinas. Ontem, a prefeita Izalene Tieni (PT) divulgou que somente a Administração Municipal e a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa) precisarão de R\$ 26,7 milhões para recuperar a infra-estrutura da cidade. Durante a semana, a Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic) calculou em R\$ 17,4 milhões os prejuízos do comércio da cidade com a chuva de segunda-feira.



R\$ 15 milhões serão aplicados na recuperação de 71 pontes danificadas

Pelo menos outros R\$ 5 milhões estão sendo negociados com o governo do Estado para a área habitacional. Os prejuízos das famílias não estão computados no balanço.

Na segunda-feira, a prefeita estará em Brasília, onde vai pleitear junto aos ministérios os recursos necessários para as obras de infra-estrutura. Sem dinheiro em caixa, Izalene também admite a possibilidade do remanejamento de verbas entre secretarias e paralisação de obras previstas no orçamento de 2003, desde que aprovados pelo Orçamento Participativo (OP).

Somente depois de quatro dias após o temporal é que a Prefeitura conseguiu anunciar os prejuízos da cidade. "Tivemos que identificar as áreas com problemas e fazer uma avaliação técnica dos prejuízos", justificou Izalene. No balanço divulgado ontem, onde estiveram diversos secretários municipais, a prefeita disse que as estimativas de custos para recuperação de Campinas indica um montante de R\$ 25,1 milhões. Este volu-

me, salientou, é necessário para a implementação de obras de infra-estrutura viária, de drenagem, em prédios municipais e em áreas consideradas de risco.

A maior demanda de recursos será para a recuperação de 71 pontes e travessias danificadas pela chuva: R\$ 15,7 milhões. As obras para recuperação de 2,8 mil metros lineares de córregos canalizados demandarão R\$ 2,9 milhões. Já a limpeza das ruas, primeiro ponto da ordem de prioridades e em andamento, precisará de R\$ 2 milhões, entre contratação de máquinas e

a realização de dois contratos emergenciais para colocação de 140 funcionários extras.

Para os serviços de drenagem em galerias danificadas (4,4 mil metros lineares), a

estimativa de gastos é de R\$ 1,6 milhão. Valor pouco maior do que será necessário para a recuperação de 245 unidades da área de educação: R\$ 1,2 milhão. A limpeza de 47 quilômetros de córregos a céu aberto custará ao município R\$ 650 mil. Por último, R\$ 535 mil serão necessários para recuperação de 90 pontos de intervenção em ruas e avenidas danificadas.

EMBRAPA

Durante o anúncio dos prejuízos, a prefeita também confirmou parceria com a EMBRAPA Monitoramento por Satélites para a implantação, em 30 dias, do projeto de monitoramento por satélite das principais bacias que cortam a cidade. Com equipamentos eletrônicos em funcionamento 24 horas por dia será possível detectar o aumento do fluxo de água e isolar as regiões horas antes de enchentes.

PARTICIPARAM DA COBERTURA IVACI DE OLIVEIRA, ZEZÉ DE LIMA, MARCELO DE OLIVEIRA, DIEGO ZANCHETTA, FÁBIO GALLACCI, SAMMYA ARAÚJO E CARLA SILVA.



Funcionários da limpeza pública no Parque Imperador: ruas limpas estão entre as prioridades